

ESTRUTURA DAS POPULAÇÕES DE 24 ESPÉCIES DE ABIUS APÓS EXPLORAÇÃO FLORESTAL DE IMPACTO REDUZIDO, NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS, PA¹

Oliveira, J.S.²; Carvalho, J.O.P.³; Nascimento,
S.M.²

¹Estudo desenvolvido pelo Projeto Peteco (Embrapa/CNPq.), com apoio do Projeto Bom Manejo (Embrapa/CIFOR/ITTO), do CNPq. e da Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda. E-mail: projeto.peteco@gmail.com

²Estudante de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Projeto Peteco (Embrapa/CNPq). Belém, PA. E-mail: oliv.jane@gmail.com ; monefloresta@yahoo.com.br

³Engenheiro Florestal, D.Phil., Embrapa Amazônia Oriental. Bolsista do CNPq. Belém, PA. E-mail: olegario.carvalho@gmail.com

A floresta amazônica é um ecossistema extremamente complexo e delicado. Sua biodiversidade abrange diversas espécies e grande variedade genética. As espécies arbóreas são as de maior interesse para a indústria de produtos e subprodutos madeireiros, apesar de que muitas dessas espécies ainda são completamente desconhecidas em relação à sua ecologia, silvicultura, manejo e propriedades da madeira. Neste trabalho é analisada a estrutura das populações de 24 espécies da família Sapotaceae, cujas madeiras ainda não são utilizadas pela indústria, com a finalidade de aumentar o conhecimento sobre a ecologia dessas espécies e sugerir ações de manejo silvicultural para a sua utilização adequada. A pesquisa foi realizada em 108 hectares (amostra de 9 ha) de floresta natural na Fazenda Rio Capim, pertencente a Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda., no município de Paragominas, PA. Foram instaladas, aleatoriamente, 36 parcelas permanentes de 0,25 ha cada uma, divididas em

25 subparcelas de 10m x 10m, onde foram registradas e medidas todas as árvores com DAP (diâmetro a 1,30m do solo) igual ou superior a 10cm. Das 36 parcelas, 24 sofreram exploração de impacto reduzido. Os dados analisados foram coletados aos sete meses após essa exploração. As árvores pertencentes as 24 espécies de abius não foram colhidas, pois as madeiras dessas espécies ainda não são comercializadas pela Cikel. Foi feita a identificação botânica e calculado o número de árvores, a frequência e a área basal das 24 espécies arbóreas da família Sapotaceae existentes na área, que são as seguintes: *Chrysophyllum pachycarpa* (abiu-vermelho), *Chrysophyllum prieurii* (abiu), *Ecclinusa abbreviata* (abiu), *Ecclinusa guianensis* (seringarana-preta), *Micropholis acutangula* (abiu-quadrado), *Micropholis guyanensis* (abiu), *Micropholis venulosa* (abiu-branco), *Pouteria caimito* (abiu-vermelho), *Pouteria cladantha* (abiu), *Pouteria decorticans* (abiu-vermelho), *Pouteria elegans* (abiu), *Pouteria egensis* (abiu), *Pouteria eyma* (abiu), *Pouteria engleri* (abiu), *Pouteria guianensis* (abiu-vermelho), *Pouteria macrophylla* (abiu-cutite), *Pouteria oppositifolia* (abiu-rosadinho), *Pouteria macrocarpa* (abiu-vermelho), *Pouteria glomerata* (abiu), *Pouteria laurifolia* (abiu-seco), *Pouteria oblanceolata* (abiu-vermelho), *Pouteria piresii* (abiu-vermelho) e *Pouteria* sp. (abiu). Considerando o DAP mínimo de 10cm, foram registradas 593 árvores de abius na amostra estudada (65,87 árvores/ha), após a exploração da floresta. A espécie mais abundante foi *Pouteria macrocarpa*, com 8,22 árvores/ha, seguida por *Pouteria oppositifolia* com 7,67 árvores/ha, *Pouteria decorticans* (7,33 árvores/ha), *Pouteria cladantha* (6,78), *Pouteria macrophylla* (4,78), *Ecclinusa guianensis* (4,00), *Pouteria elegans* (3,89), *Pouteria biloculares* (3,22), *Pouteria guianensis*

(3,22), *Pouteria laurifolia* (3,22) e *Pouteria glomerata* (3,11). As demais espécies tinham menos de 3 árvores/ha. As espécies menos abundantes foram *Ecclinusa abbreviata* (0,11 árvore/ha), *Micropholis acutangula* (0,22 árvore/ha), *Pouteria egensis* (0,22 árvore/ha) e *Pouteria piresii* (0,22 árvore/ha). A frequência das espécies na área seguiu a mesma tendência da abundância, destacando-se *Pouteria macrocarpa* (7,89%), *Pouteria oppositifolia* (7,33%) e *Pouteria decorticans* (7,11%). As espécies menos frequentes foram *Ecclinusa abbreviata*, distribuída em apenas 0,11% da área, *Micropholis acutangula* (0,22%), *Pouteria egensis* (0,22%) e *Pouteria piresii* (0,22%). As espécies com maior área basal foram *Pouteria oppositifolia* (0,55 m²/ha), *Pouteria macrocarpa* (0,40 m²/ha), *Pouteria elegans* (0,38 m²/ha), *Pouteria sp.* (0,38 m²/ha), *Pouteria cladantha* (0,36 m²/ha), *Pouteria caimito* (0,35 m²/ha) e *Ecclinusa guianensis* (0,32 m²/ha). Analisando, conjuntamente, o número de árvores por hectare, a área basal e a frequência das espécies, portanto referindo-se ao índice de valor de importância (IVI), pode-se dizer que as espécies ecologicamente mais importantes na estrutura dos abius registrados na área são: *Pouteria oppositifolia* (abiu-rosadinho, com IVI=5,41), *Pouteria macrocarpa* (abiu-vermelho com IVI=5,07), *Pouteria cladantha* (abiu, IVI=4,31), *Pouteria decorticans* (abiu-vermelho, IVI=3,64), *Pouteria elegans* (abiu, IVI=3,18) e *Ecclinusa guianensis* (abiu, IVI=3,01). Estas espécies podem ser manejadas para produção de madeira, aplicando-se o sistema de exploração de impacto reduzido, acrescido de silvicultura pós-colheita, sem comprometer as estruturas de suas populações. Entretanto, há necessidade de estudos detalhados sobre a dinâmica dessas espécies, incluindo a regeneração, além das propriedades tecnológicas de suas madeiras.

FEITO DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL DE IMPACTO REDUZIDO SOBRE ESPÉCIES ARBÓREAS DA FAMÍLIA BURSERACEAE EM UMA FLORESTA NATURAL NA REGIÃO DE PARAGOMINAS PA¹

Batista, R.W.C.²; Carvalho, J.O.P.³; Quanz, B⁴

¹Estudo desenvolvido pelo Projeto PETECO (Embrapa/CNPq), com apoio da Cikel Brasil Verde Madeiras Ltda. e do Projeto Bom Manejo (Embrapa/CIFOR/ITTO). E-mail: projeto.peteco@gmail.com

²Bolsista do Programa Beca-IEB/Fundação Moore, Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental. Belém, PA. Email: robertocbatista@yahoo.com.br

³Engenheiro Florestal, D.Phil., Embrapa Amazônia Oriental. Bolsista do CNPq. Belém, PA. Email: olegario.carvalho@gmail.com

⁴Engenheira Florestal, B.Sc., Projeto Peteco (Embrapa/CNPq). Belém. PA Email: bjaquanz@yahoo.com.br

Com as práticas incorretas de exploração florestal e derrubada de extensas áreas de florestas natural com o posterior abandono, há um aumento crescente de áreas alteradas e degradadas, colocando em risco a diversidade florística. Faz-se necessário, portanto, desacelerar o desmatamento, através de práticas adequadas de manejo e exploração da floresta natural. Para isso, há a necessidade de se obter todas as informações possíveis sobre a ecologia de florestas, que constituirão a base para o planejamento do manejo. A biodiversidade amazônica é rica, porém há pouco conhecimento científico relacionado à flora. Muitas áreas não foram exploradas botanicamente e as espécies arbóreas nativas da floresta são ainda pouco conhecidas como ocorre com aquelas da família Burseraceae, que, segundo literatura recente, apresenta 7 gêneros e aproximadamente 228 espécies. Neste trabalho são analisadas as mudanças ocorridas em consequência da exploração florestal na estrutura das populações das espécies da família Burseraceae, que ocorrem na Fazenda Rio Capim, Paragominas, PA, com a finalidade de aumentar o conhecimento sobre a ecologia das espécies e